

# Pablo Neruda – Regressando

Eu tenho tantas mortes de perfil  
que por isso não morro,  
sou incapaz de fazê-lo,  
me buscam e não me acham  
e saio com o que quero,  
com meu pobre destino  
de cavalo perdido  
nos porteiros solitários  
do sul do Sul da América  
– sopra um vento de ferro,  
as árvores se dobram  
desde seu nascimento,  
devem beijar a terra,  
a planície –  
chega depois a neve  
feita de mil espadas  
que nunca terminam.  
Eu tenho regressado  
de onde estarei,  
desde amanhã Sexta,  
eu regressei  
com todos os meus sinos  
e fiquei plantado  
procurando a pradaria,  
beijando terra amarga  
como o arbusto dobrado.  
Porque é obrigatório  
obedecer ao inverno,  
deixar crescer o vento  
também dentro de ti,  
até que cai a neve,  
unem-se o hoje e o dia,  
o vento .e o passado,  
cai o frio,

ao fim estamos sozinhos,  
por fim nos calaremos.  
Obrigado.

**Pablo Neruda, Últimos Poema (O mar e os sinos)**